

LEILÕES & CRIAÇÃO

NEGÓCIOS + GESTÃO + GENTE + GENÉTICA + MERCADOS

A vez do touro

Mercado demandou fortemente reprodutores em 2016 – e a bons preços. Cavalos tiveram liquidez, mas as médias recuaram

Edição Sebastião Nascimento



As incertezas do cenário político e econômico influenciaram o versátil mercado de leilões rurais, mas não chegaram a desestimulá-lo. Na venda de touros de corte, houve bons preços, sustentados pela demanda robusta. No caso dos cavalos, a liquidez imprimiu velocidade ao martelo.

A análise é de representantes das principais empresas leiloeiras do Brasil: Marcelo Silva, da Trajano Silva Remates, de Porto Alegre (RS); Paulo Horto, da Programa, de Londrina (PR); Tamires Miranda, da paulista Agro-CFM; e Nilton de Paula, da Estância Bahia, de Cuiabá (MT).

Marcelo Silva comenta que, no universo dos cavalos da raça crioula, houve queda das médias gerais, mas a liquidez não foi arranhada. "O número de pregões aumentou em relação a anos anteriores e houve comprador para toda a oferta disponível", diz ele.

"Operação Lava Jato e escândalo Petrobras. O ano foi pródigo em acontecimentos e notícias ruins. Mesmo assim, no panorama geral, o movimento agradou a

todos", diz Marcelo, cuja leiloeira é líder na comercialização de cavalo crioulo.

Os números confirmam. A média geral dos leilões da raça em 2016 foi de R\$ 18.300. A de 2015 havia sido maior: R\$ 20.900. O faturamento de 2015, de R\$ 38,814 milhões, superou em mais de R\$ 10 milhões o de 2016 – de R\$ 27,1 milhões. Já a conquista de novos mercados é atestada pelos 47 remates de 2016 (foram 44 no ano anterior).

Marcelo acredita que o setor que menos sente a crise é o da pecuária bovina. Para cavalos, de modo geral, as indecisões podem, sim, afetar os negócios. Ele espera que a Expointer de Esteio (RS), termômetro do mercado no Sul, repita neste ano os mesmos valores de 2016, o que o deixaria satisfeito. Segundo ele, os animais de ponta continuarão bem cotados. "Quem adquire cavalos a R\$ 300 mil vende 60 coberturas a R\$ 5 mil e paga o animal. Depois, vem o lucro, o que dá dinamismo ao mercado", afirma.

Sediada em São Paulo e organizadora de provas hípicas por

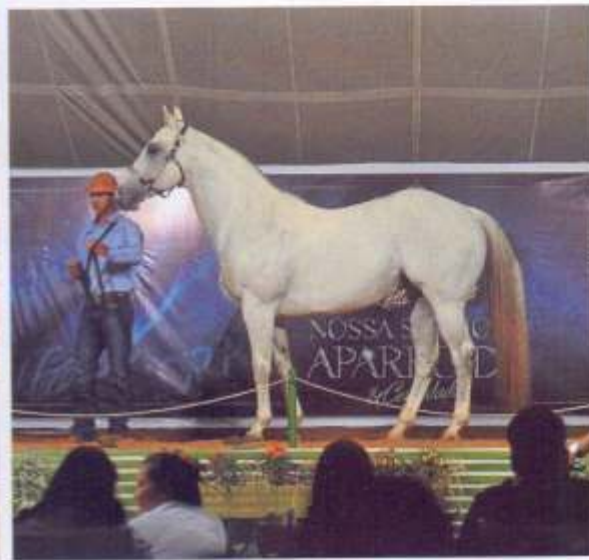
tudo o país, a Associação Brasileira dos Criadores de Quarto-de-Milha (ABQM) considerou positivo o movimento no ano passado. De janeiro a novembro, foram negociados 5.958 cavalos em 195 pregões. É um número representativo e não inclui coberturas de ganhões. No total, o faturamento ultrapassou R\$ 223 milhões e a média por animal foi a R\$ 37.300. Todos esses números se colocaram acima da comercialização em 2015, segundo a ABQM.

Nenhuma empresa leiloeira havia encerrado seu balanço geral de 2016 quando do fechamento de GLOBO RURAL. As análises sobre 2016 e as expectativas para 2017 permitem traçar um panorama do comércio de animais.

CORTE

O bom desempenho no segmento de gado de corte é consenso. "Tivemos um crescimento constante no mercado de touros nos últimos anos. Em 2016, a oferta foi ampliada e as médias melhoraram também", afirma Paulo Horto, proprietário da Programa Leilões, a maior do pa-

Remates de gado nelore e de cavalo quarto-de-milha





Cavalo da raça crioula: a empresa gaúcha Trajano Silva comandou 47 leilões em 2016

is. "Em 2015, vendemos 24 mil reprodutores e, no ano passado, a quantidade saltou para 29 mil." É que a demanda por reprodutores é alta, por conta da necessidade de produzir bezerros, diz ele. A média de preços também subiu dois degraus. "Foi de R\$ 9.500 a R\$ 9.700", informa Horto.

O que tem auxiliado muito na comercialização de reprodutores é o avanço das tecnologias e a conscientização dos produtores. "O uso das diferenças esperadas na progênie (as DEPs), por exemplo, tecnologia que permite identificar nos animais características como ganho de peso, precocidade sexual, entre outras, facilita a decisão de compra e o pecuarista consegue escolher o produto que melhor irá servir ao seu plantel", explica Horto. "O comprador vai buscar justamente os atributos que venham a melhorar sua produção", diz.

Além do mais, afirma, do rebanho total de gado bovino, apenas 7% são inseminados. "Há um espaço amplo, de 93%, para o uso de touros melhoradores."

Horto acredita que esse é um caminho sem retorno, à medida que a modernidade chega à pecuária e o setor se prepara para dar resposta ao incremento das exportações de carne e ao apuro no paladar do brasileiro, apesar de a crise econômica influenciar negativamente o consumo interno. Neste ano, ele espera a retomada da confiança nos lares. "As chuvas também vieram e há previsões de uma supersafra de grãos em 2017, refletindo diretamente na redução do custo de produção da pecuária em geral."

Em leilões pelas cidades mato-grossenses, a Estância Bahia costuma colocar 10 mil cabeças em cada pregão. Nilton de Paula, gerente, observa que vendeu

muito bezerro em 2015. "Foram os melhores preços." Segundo ele, a empresa comandou 150 leilões no ano passado, 13% a mais que em 2015. "O destaque foi a liquidez de touros. O produtor põe fé no futuro", diz.

Lourenço Campos, da Central Leilões, de Araçatuba (SP), concorda. "Os reprodutores de qualidade foram muito requisitados em 2016 e seus preços médios ultrapassaram os do ano anterior", afirma. Foram a R\$ 9.475 em 2016 – em comparação aos R\$ 9.240 de 2015. Esses preços foram pagos pelos animais da raça nelore, os mais procurados.

Campos concorda que 2016 foi muito bom para o comércio de reprodutores e acredita que essa dinâmica deverá perdurar neste ano. Ele observa que o preço da reposição, principalmente do bezerro, diminuiu em 2016, mas ainda satisfaz as fazendas de cria.

Maior vendedora individual de touros, a Agro-CFM traduz a eferescência no comércio. "Em 2016, vendemos toda a safra de reprodutores entre os meses de janeiro e novembro. Isso não é comum, pois, após a realização de três leilões nesse período, a CFM costumava manter reprodutores na fazenda até março ou abril do ano seguinte", afirma Tamires Miranda Neto, gerente de pecuária.

Em três leilões, foram vendidos 1.196 touros. O mais movimentado foi em agosto, quando o 18º Megaleilão negociou 509 animais e a fatura foi a R\$ 4,9 milhões, com média de R\$ 9.690. "A pecuária sentiu o cenário negativo do país, mas o efeito foi menor do que em outras atividades", diz Tamires.

Não há um número exato de touros vendidos em todo o país. Foram prováveis 400 mil em 2016. ■

"A QUALIDADE EXIGIDA PELA PECUÁRIA HOJE FAZ TODA A OFERTA DE TOUROS COMPROVADOS SER ARREMATADA"